



DO DELÍRIO À REALIDADE

As instalações, de um modo geral, são elogiadas. A concentração das Varas num só local facilitou o trabalho de advogados e advogadas. Existem problemas estruturais que precisam ser corrigidos, como o sistema de ventilação do prédio e a falta de restaurante. Já o andamento dos processos não recebe elogios, continua a mesma coisa, demorado.

"Depois de 12 anos de gestação, ganha forma final nesta segunda-feira 22 e começa a operar o elefante branco que consumiu US\$ 197 milhões dos cofres públicos e elevou o juiz Nicolau dos Santos Neto à condição de símbolo número um da corrupção nacional. Está pronto, finalmente, o Fórum das Mil e Uma Noites, apadrinhado por Lalau. O nome oficial do tribunal é Ruy Barbosa, mas em cada um de seus 19 andares de concreto aparente, vidros espolhados e telhado translúcido ele lembra o estilo nababesco de seu criador". Foi assim que a revista Istoé Dinheiro, edição 342, de 24 de março de 2004, anunciou a inauguração do Fórum da Barra Funda, no texto intitulado "TRT, o delírio de portas abertas".

E como foi a passagem do delírio, como define a revista, à realidade de quase 20 mil pessoas, em média, que passam pelo Fórum com mais de 87 mil quadrados construídos? Se as instalações são melhores, o andamento dos processos também melhorou? Fomos ouvir o que realmente mudou e melhorou nesses quase dois anos de funcionamento do novo fórum. Como apontam os advogados, além de uma estrutura física adequada, a Justiça do Trabalho de São Paulo precisa de um funcionamento organizacional e administrativo mais do que adequado, justo. Porque, como já disse o advogado trabalhista

João José Sady, "Justiça que tarda não é justiça".

O GIGANTE

Quem chega na avenida Marquês de São Vicente não fica indiferente ao majestoso prédio de 18 andares. O complexo jurídico, em concreto aparente, tem uma enorme empena frontal de vidro, o mesmo acontece também na parte de trás do prédio. O complexo é formado por duas torres que se interligam por um sistema de rampas metálicas. Na parte central há um vão de quase 70 metros de altura, onde forma a Praça da Justiça, que é um prolongamento da calçada frontal. É a partir dessa praça que se distribui a circulação do público, que tem à disposição 16 elevadores.

"No horário de pico, o elevador não dá conta", reclama o advogado Cesar Luckei. Ele observa que as instalações, apesar de serem mais bonitas e aparentemente mais organizadas, ainda deixam a desejar no horário de maior movimentação do prédio.

O calor é outra reclamação de Luckei, "já vi testemunhas passarem mal por causa do calor. O ar-condicionado só funciona dentro das salas". Para ele, o prédio não conta com um sistema correto de ventilação, "o prédio não tem entrada e saída de ar". A reclamação é endossada pela advogada Ana Paula



Albuquerque Teixeira, "aquele vão central é muito quente".

Só isso? A advogada Miraney Martins Amorim pede quase pelo amor de Deus para colocarem um restaurante, "a gente morre de fome aqui". Ela explica que quando o advogado trabalha para a reclamada são realizadas várias audiências no

mesmo dia, às vezes as audiências acontecem uma atrás da outra. "Se tivesse alguma coisa aqui, poderíamos, em dez minutos, comer alguma coisa e voltar para a audiência". Leonardo Andrade Oliveira Fontana concorda com a colega, "algumas coisas precisam mudar ainda, como ter um restaurante no Fórum".